

## INFORMATIVO TÉCNICO 14

### JANEIRO/FEVEREIRO DE 2023

#### PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NA ATUAL SAFRA, ESPECIALMENTE NOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO

A maioria das lavouras apresentaram problemas iniciais com trips e pulgões, que foram sanados e posteriormente começaram os problemas com mosca branca, Spodopteras, percevejos marrom migrantes de lavouras de soja e bicudos, que estão demandando a maioria das aplicações. Os problemas de bicudos são menores nas áreas de rotação de culturas, ou que estão plantando algodão pelo primeiro ano, porém estão se agravando nas áreas com 3 a 4 safras de plantio de algodão na mesma propriedade. Por isso os produtores têm que se programar para incluir a rotação de culturas, como uma atividade obrigatória e necessária a boa sanidade das lavouras e baixos custos de produção.

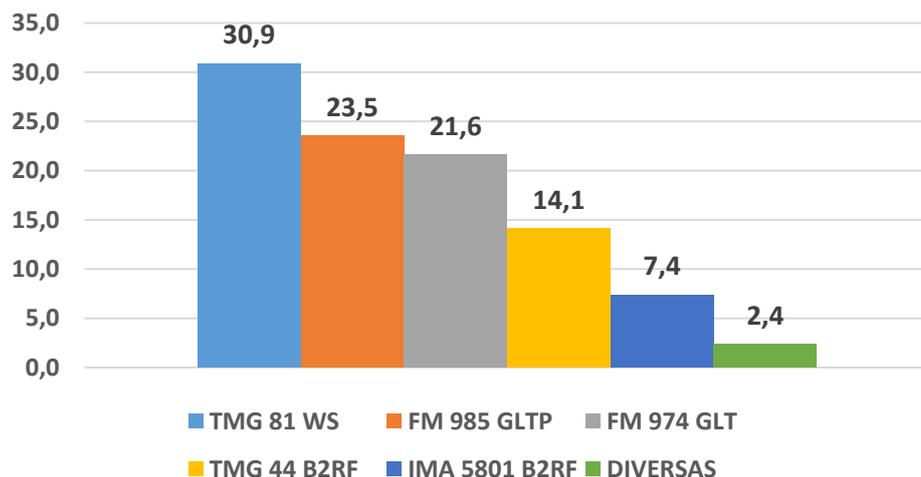


Fotos dos problemas de pragas verificados no algodoeiro. Spodoptera, percevejo marrom e bicudos

#### CULTIVARES DE ALGODÃO PLANTADAS NO PARANÁ NA SAFRA 2022/23

Foram levantadas as áreas plantadas com cultivares nesta safra 2022/23, constatando-se que aproximadamente 84 % das áreas foram com o uso de apenas 4 cultivares, sendo 30,9% com a TMG 81 WS, 23,5% com a FM 985 GLTP, 21,6% com a FM 974 GLT e 14,1% com a TMG 44 B2RF. Esta concentração da área com apenas 4 cultivares, irá proporcionar uma qualidade de fibras uniforme e com valores adequados de HVI, o que deve facilitar as comercializações.

ÁREAS EM % DE CULTIVARES PLANTADAS SAFRA 22/23



### DESENVOLVIMENTO DA SAFRA 2022/23

Nos meses de janeiro e fevereiro as lavouras foram monitoradas e receberam as aplicações de herbicidas, adubações de coberturas e pulverizações contra trips, mosca branca e as preventivas contra bicudos.

Os plantios efetuados mais cedo, em novembro, já estão com plantas com 22 a 24 nós, enquanto os plantios de dezembro e janeiro estão com 16 a 19 nós. As lavouras plantadas em novembro, já foram travadas e tem suas colheitas previstas para segunda quinzena de maio, enquanto as lavouras mais novas devem ser colhidas em junho.

A Acopar já está com 4 colheitadeiras de algodão totalmente revisadas e disponíveis para efetuar as colheitas, quando necessário

### ACOMPANHAMENTO DAS LAVOURAS NA SAFRA 2022/23

- A segunda rodada geral de visitas de acompanhamento foi realizada no período de 16 a 20 de janeiro de 2023;
- A terceira rodada geral de avaliação das lavouras foi efetuada nos dias 28/02 a 04/03/2023.
- Todas as propriedades foram visitadas, as lavouras avaliadas e efetuadas recomendações técnicas específicas para que cada lavoura atinja a sua produtividade máxima;
- As principais recomendações efetuadas foram para o controle de Spodopteras, bicudos e percevejos e mosca branca, que com a colheita da soja começam a migrar para o algodão. O porte das plantas começou a ser travado na maioria das propriedades, para se garantir lavouras mais baixas e arejadas, minimizando assim os riscos de apodrecimento de maçãs.

### VISITA TÉCNICA PARA DEMONSTRAÇÃO DE APLICAÇÃO EM BAIXO VOLUME OLEOSO COM DRONE PULVERIZADOR DA XAG

- ✓ Na primeira semana de fevereiro foi efetuada uma visita técnica na faz. Dom Manuel de José Cenizo sobre aplicação de inseticidas contra bicudos em baixo volume oleoso, com uso de drones, com palestra ministrada pela Dra. Regina Hakvoort com os seguintes objetivos.

1 – Treinamento pela Dra. Regina Hakvoort sobre uso de drones, formulação ideal, tamanho de gotas para maior mortalidade de pragas, controle de pragas alvo (bicudo e spodopteras) e pragas secundárias (trips, pulgão).

2 – Demonstração de controle de pragas por drones nas propriedades produtoras de algodão do município de Cambará – PR.

3 – Avaliação da eficiência das aplicações sobre as pragas alvo.

Dra. Regina apresentou outras vantagens das pulverizações oleosas em UBV, com uso de drones:

- Gotas finas apresentam baixa velocidade final de deslocamento, permitindo que sejam levadas pelo vento, tendo movimentação multidirecional, tornando uma pulverização em 3D.
- Gotas de água de 50 micras evaporam em 4 segundos. Já gotas oleosas de mesma dimensão não evaporam, devido ao revestimento pelo óleo, e apresentam maior poder residual.

A maioria dos produtores da região participaram da visita técnica, que foi seguida por uma pulverização aérea com drones em todas as propriedades do município, para se garantir uma baixa população de sobrevivência de bicudos nas propriedades.

Pesquisas publicadas no Boletim 6 da Acopar, realizadas pelo IDR, comprovaram que as aplicações com drones com vazão abaixo de 10 l/há são as mais eficientes para o controle de 100% dos bicudos em todas as posições das plantas. Pesquisas com vazão abaixo de 50 l/há também são eficientes, especialmente para mortalidade dos bicudos nas posições superiores e meio das plantas, mas tem baixa eficiência para o controle de insetos no baixeiro.

## RECOMENDAÇÕES PARA CONTROLE DE BICUDOS E PERCEVEJOS COM BAIXOS NÚMERO DE APLICAÇÕES DE INSETICIDAS E CUSTOS

### CONTROLE DE BICUDOS DO ALGODOEIRO

As aplicações em bordadura ou área total devem continuar até o período da desfolha, quando deve-se adicionar inseticida para controle de bicudo junto com o desfolhante para eliminação dos bicudos sobreviventes. Os tubos-mata-bicudos, assim como armadilhas podem ser colocados uma semana após a desfolha, em redor da lavoura. Caso seja constatada alta infestação de bicudo na área, no final do ciclo, fazer duas aplicações de inseticida, sendo uma na desfolha e outra após a colheita. Vamos trabalhar sempre com Malathion usando 2 litros/ha, até os 110 DAE e depois pode-se usar alternadamente com Politrin 1.000 ml, Suprathion 1.000 ml, MarshallStar 1.000 ml,, Sumithion 1.300 ml, Pirifos 600 ml, Lorsban 1.300 ml ou Actara 300 ml; de preferência com uso de óleo na mistura. Em casos emergenciais usar o drone para aplicações em UBV ou BVO reduzindo a dosagem de Malathion para 1 l/ha.

OBS: As aplicações contra bicudos só são efetivas com volumes de calda abaixo de 50 l/ha, por isso as aplicações contra bicudos tem que ser específicas (não misturar com herbicidas ou fungicidas). Acopar está providenciando avaliações de bicos dos equipamentos de cada propriedade produtora. Quando for possível, para o controle de bicudos fazer pulverizações com drones em UBV ou com aviões.

### CONTROLE DE PERCEVEJOS DA SOJA

- Esta é a segunda praga mais importante do algodão no Estado Paraná, por provocar queda de maçãs novas e apodrecimentos de maçãs maiores.

- Com o andamento das colheitas da soja está ocorrendo grande migração para as lavouras de algodão e podem ser necessárias várias aplicações para o controle de percevejos marrom migrantes, especialmente, nas áreas de algodão com bordaduras de áreas de soja.. Fazer controle eficiente com uso de Malathion, Perito + sal, Imidacloprido isolado ou com enxofre. Fazer aplicações de bordaduras a cada 5 dias, na soja maturando e no algodão vizinho.

### VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS NA SAFRA 2022/23

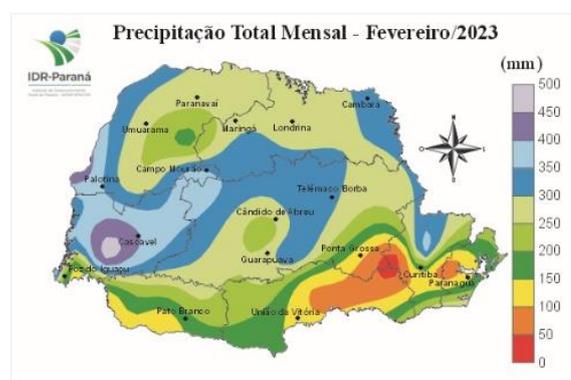
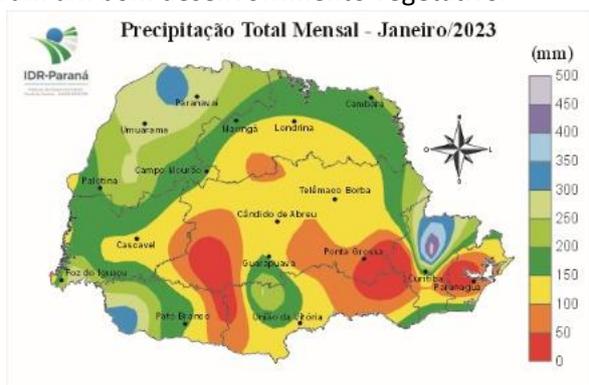
Na atual safra já foram realizadas duas visitas técnicas com as equipes da Acopar e consultores, sendo duas em Cambará e uma em Assai, para as quais foram convidados todos os produtores da região.

MUNICÍPIO	LOCAL	OBJETIVO
Cambará	Faz. Cenizo	Treinamento dos produtores sobre pulverização de inseticidas via Drone
Cambará	Faz. Cenizo	Acompanhamento da lavoura com palestras sobre manejo da lavoura
Assai	Faz. Leandro	Acompanhamento da lavoura com palestras sobre manejo da lavoura



Fotos das visitas técnicas realizadas em Cambará e Assai em 2023.

- **CLIMA NAS REGIÕES PRODUTORAS DE ALGODÃO NOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2023 NO PARANÁ**
- Janeiro de 2023 foi um mês com chuvas próximo do esperado em todas as regiões do Paraná. Em média, choveu 194 mm no Estado, sendo a normal climatológica de 202 mm. A característica das precipitações do mês foi à boa distribuição ao longo do mês. Em todo o Estado não houve episódio de mais de 8 dias sequencialmente sem chuvas, mesmos nos municípios em que choveu abaixo da média histórica. Quanto a temperaturas máximas no Estado foram bastante variáveis em relação à média histórica, mas com predomínio de temperaturas abaixo do esperado para o mês, principalmente na primeira quinzena do mês, quando registraram valores muito abaixo do normal climatológica. Na média, a temperatura máxima do mês de janeiro no Paraná foi de 29,2°C, enquanto a média histórica é de 29,7°C. Quanto às temperaturas mínimas, em maioria dos municípios do Estado analisados, foram registrados valores abaixo do normal climatológica. Na média, a temperatura mínima do mês de janeiro no Paraná foi de 18,3°C, enquanto a média histórica é de 19,2°C, permanecendo 0,9°C abaixo do normal climatológica.
- Fevereiro de 2023 foi um mês com muita chuva em todo o Estado do Paraná. A média estadual de precipitação foi de 256,4 mm, bem acima da média histórica que é de 167,7 mm. Na região de plantio de algodão ficou na média entre 250 a 350 mm. Além do quantitativo foi observado chuvas constante ao longo do mês, onde a média no Paraná ficou apenas 9 dias sem registrar a precipitação o que correspondeu a 19 dias com chuvas. Em função das chuvas constantes as temperaturas foram bastante amenas, especialmente as temperaturas máximas com valores abaixo das médias históricas em todo o Estado. A temperatura média das máximas do mês de fevereiro no Paraná foi de 28,2°C, enquanto a média histórica é de 30°C. Quanto às temperaturas mínimas foi semelhante, com média do mês de fevereiro no Paraná de 18,1°C, enquanto a média histórica é de 19,1°C, permanecendo 1°C abaixo de normal climatológica.
- Quanto ao efeito do clima nas lavouras de algodão nos meses de janeiro e fevereiro, observa-se que as lavouras tiveram um bom desenvolvimento vegetativo.



➤ Fonte: IDR-Paraná

#### **Autores:**

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Rui S. Yamaoka - IDR-Paraná, Bolsista Fundação Araucária
- Wilson Paes de Almeida - Consultor